

# Cidade

30 AGO 1989

Estudantes  
nas ruas  
Pag. 4

## Médicos usam tática do terror

*Presidente de Conselho de Medicina aconselha população a não sair de casa*

Fotos Renan Cepeda

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), Laerte Vaz de Melo, aconselhou a população a "não sair de casa, especialmente no fim de semana", alegando despreparo material e humano dos hospitais para o atendimento dos 10 mil pacientes que procuram socorro de urgência diariamente. O alerta foi dado ontem, logo após uma reunião de Vaz de Melo com diretores de vários hospitais e chefes dos setores de emergência. O chefe da emergência do Hospital do Andaraí, Pereira Lima, responsável pelo atendimento de 1.200 pacientes por dia, fez a mesma advertência.

Alerta parecido foi feito por Vaz de Melo em fevereiro, às vésperas do Carnaval, quando propôs até a suspensão da festa, por causa do que chamava de "estado de calamidade da saúde pública na cidade". Na época, vivia-se a chamada *falência do município* e os médicos da prefeitura estavam em greve, reivindicando melhores salários. Na época, município, estado e Inamps montaram um esquema especial e o atendimento acabou sendo satisfatório. Agora, o conselho é dado justamente quando diversos profissionais de saúde estão sendo chamados a optar por apenas dois dos muitos empregos públicos que acumulam. Por menos que queira Vaz de Melo, seu pronunciamento deixa transparecer uma pitada de corporativismo.

A falta de recursos humanos, por sinal, foi bastante ressaltada na reunião promovida pelo Cremerj ontem de manhã. Citou-se, por exemplo, o caso do Hospital Getúlio Vargas, na Penha (subúrbio da Leopoldina), que atende diariamente de 500 a 600 pacientes no setor de emergência. Ali, 35 médicos pediram suas contas entre janeiro e julho, por causa do acúmulo de cargos ou mesmo por desânimo diante dos baixos salários.

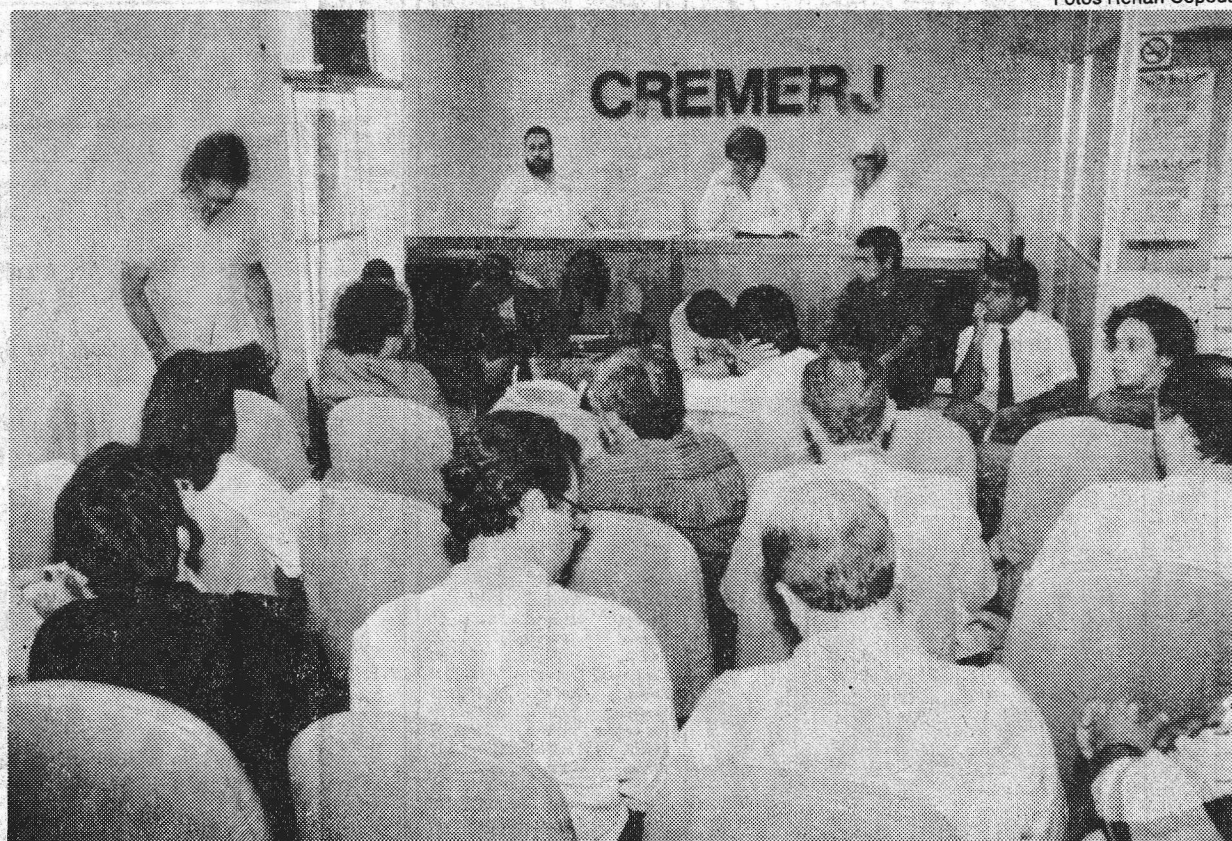
O secretário estadual de Saúde, José Noronha, não nega que houve uma certa debandada no serviço de saúde estadual. Entre janeiro e agosto deste ano, devido à proibição de acumular mais de dois empregos ou mesmo por insatisfação salarial, demitiram-se nada menos do que 1.700 profissionais da área de saúde, entre os quais 700 médicos. Noronha disse que "esses desligamentos criaram dificuldade em algumas equipes de emergência", mas garante também que diretores dos hospitais fizeram remanejamentos

internos, recompondo as equipes. O chefe do escritório regional do Inamps no Rio, Aparício Marinho, lembra que os médicos que acumulavam três ou quatro empregos "já não trabalhavam mesmo". Ele admite que está havendo realmente uma debandada, com muitos profissionais deixando o emprego em que ganham menos, ou seja, a rede de saúde estadual. Mas, assim como Noronha, ele não vê motivos para alarme e acusou Melo Vaz: "Desde o carnaval o presidente do Cremerj tenta vender o pânico."

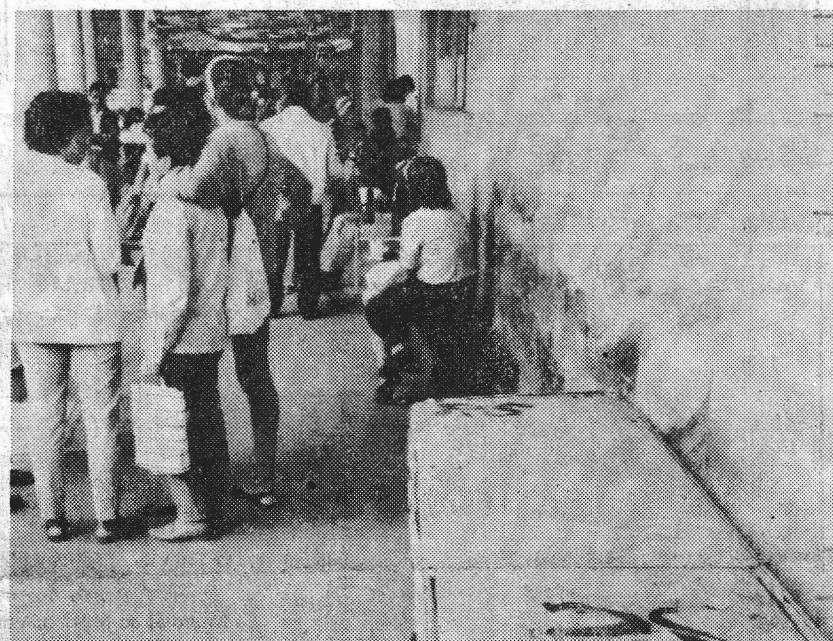
Marinho disse que na próxima semana vai promover um remanejamento de 150 dos 3 mil médicos contratados pelo Inamps no estado. Esses profissionais, que trabalham em hospitais da Zona Sul e do Centro, vão ser deslocados para a Zona Oeste e subúrbios da Leopoldina. "Nós não podemos ter anestesistas dando plantão em ambulatório que sequer tem centro cirúrgico", explicou.

Os médicos que participaram da reunião ontem de manhã alertaram ainda que os hospitais de rede pública, diante das dificuldades, começam a selecionar pacientes. Até os hospitais universitários, que deveriam se dedicar mais à formação de quadros e à pesquisa, estão com os setores de emergência congestionados. O Antônio Pedro, da UFF, em Niterói, recebe diariamente cerca de 700 pacientes. O Hospital Universitário do Fundão, segundo Vinícius Gomes de Oliveira, também chefe da emergência, "está ocupando 140% de sua capacidade".

Noronha rebate o alerta de Vaz de Melo, classificando-o de alarmista e alegando que nem em Beirute ele se justificaria. Disse que, além de promover remanejamentos internos, o estado está convocando 32 médicos e 404 auxiliares já aprovados em concurso. Além disso, disse Noronha, está sendo negociada com a Secretaria de Administração a abertura de concurso para preencher 408 vagas de médicos e 1.717 de auxiliares. Por isso tudo, ele não vê motivo para pânico e adverte que "o cuidado e o zelo do médico com seus pacientes devem ser permanente e não apenas no momento de negociação salarial". Afirmou o secretário: "Embora compreendamos a necessidade de melhorias para os profissionais de saúde, não podemos ser coniventes com a acumulação de cargos ilícita nem com o descaso no atendimento da população carente."



Laerte Vaz de Melo (ao centro, na mesa) propôs em fevereiro a suspensão do Carnaval



Noronha diz que Vaz de Melo é alarmista, embora admita problemas em hospitais